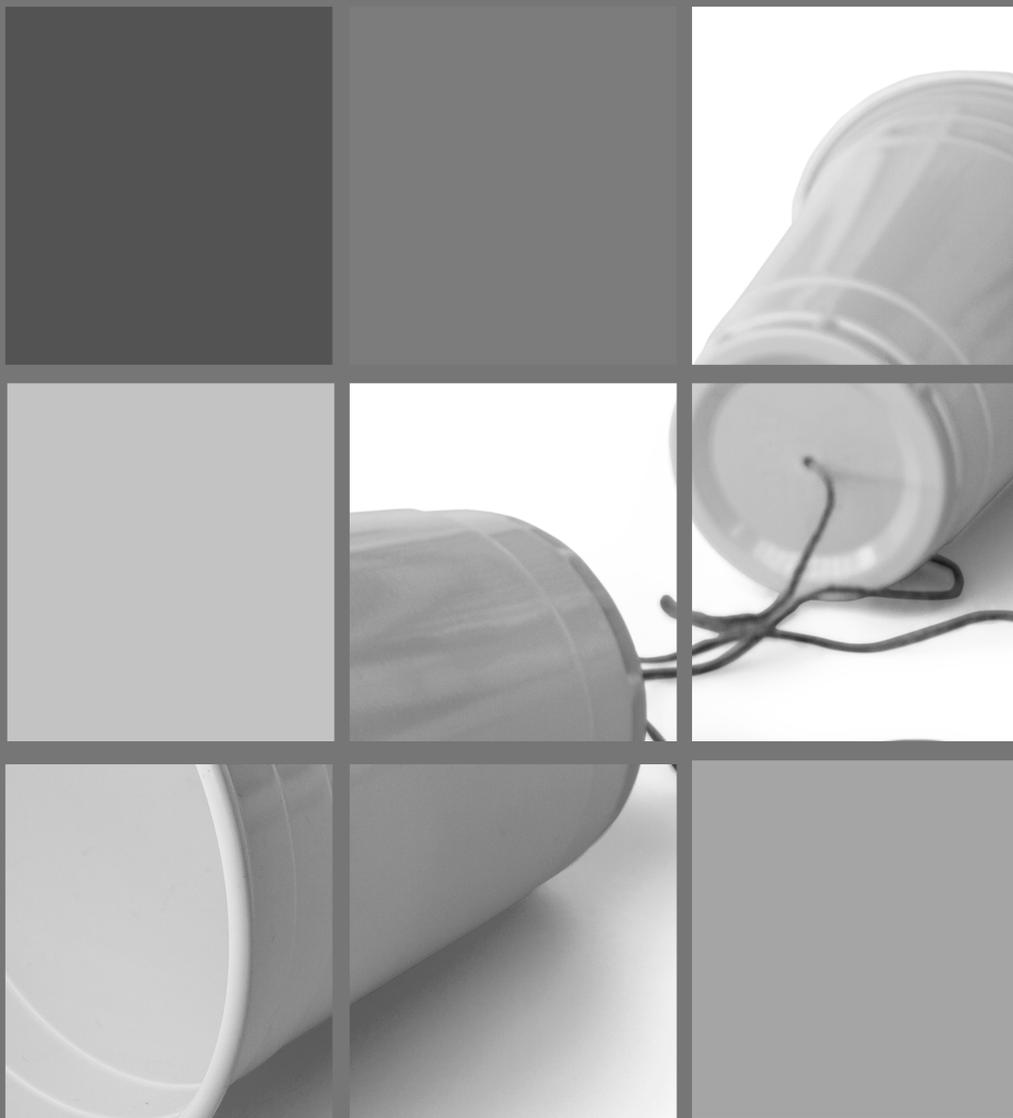


Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O imaginário mágico nas ciências da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-615-7
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1572024111

CAPÍTULO 2..... 13

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1572024112

CAPÍTULO 3..... 19

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

DOI 10.22533/at.ed.1572024113

CAPÍTULO 4..... 30

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

DOI 10.22533/at.ed.1572024114

CAPÍTULO 5..... 44

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1572024115

CAPÍTULO 6..... 55

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1572024116

CAPÍTULO 7	70
MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA	
Talita Souza Magnolo	
Rosali Maria Nunes Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.1572024117	
CAPÍTULO 8	83
A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO	
Elane Gomes Santos Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1572024118	
CAPÍTULO 9	96
CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK	
Lívia Fernanda Nery da Silva	
Leonildes Pessoa Facundes	
DOI 10.22533/at.ed.1572024119	
REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA	
CAPÍTULO 10	105
O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE	
Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão	
DOI 10.22533/at.ed.15720241110	
CAPÍTULO 11	117
PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES	
Valnice Sousa Paiva	
Eliana da Silva Neiva Brito	
Jailda Souza do Nascimento	
Letícia Araújo Lima	
Maria José Pitanga Suzart da Silva	
Moizes Ferreira de Paula Neto	
Reijane dos Anjos Figueredo	
Sarlete Almeida Santana Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15720241111	
CAPÍTULO 12	131
REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL	
Rafael Luiz Sanches do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.15720241112	
CAPÍTULO 13	145
PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO	

EPISÓDIO “VAZA JATO”

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

DOI 10.22533/at.ed.15720241113

CAPÍTULO 14..... 159

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?

Ismael Cardozo Rivera

DOI 10.22533/at.ed.15720241114

CAPÍTULO 15..... 174

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Waleria Lindoso Dantas Assis

DOI 10.22533/at.ed.15720241115

CAPÍTULO 16..... 184

PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.15720241116

CAPÍTULO 17..... 199

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

DOI 10.22533/at.ed.15720241117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO EPISÓDIO “VAZA JATO”

Data de aceite: 01/12/2020

Diosana Frigo

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
(POSCOM)
Santa Maria-RS
<http://lattes.cnpq.br/1620381118802164>

Luan Moraes Romero

UFSM, POSCOM
Santa Maria-RS
<https://orcid.org/0000-0003-4495-6672>

Viviane Borelli

UFSM, POSCOM
Santa Maria-RS
<http://lattes.cnpq.br/0710124685911526>

RESUMO: Busca-se mapear as plataformas (VAN DIJCK, 2013) nas quais o The Intercept Brasil publicou as três primeiras reportagens da série jornalística “Vaza Jato”, para identificar em quais delas é possível caracterizar a constituição de dispositivos interacionais (BRAGA et al., 2017) que fazem circular os sentidos que compõem o circuito comunicacional (BRAGA et al., 2017). Para tal, discute-se a emergência do espaço da circulação no processo comunicacional como propõem Fausto Neto (2018) e Braga et al. (2017). Também se reflete sobre as possíveis relações entre os conceitos de plataforma (VAN DIJCK, 2013) e o de dispositivo interacional (BRAGA et al., 2017). A investigação indica que nem todas as plataformas utilizadas para a publicação

das reportagens constituíram dispositivos de interação, mesmo que elas possuam um caráter estratégico de disseminação dos conteúdos da agência de notícias.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação, circuito, plataformas.

PLATFORMS, INTERACTIONAL DISPOSITIVES AND CIRCULATION: MAPPING OF “VAZA JATO” EPISODE

ABSTRACT: It seeks to map the platforms (VAN DIJCK, 2013) in which The Intercept Brasil published the first three reports of the journalistic series “Vaza Jato”, to identify in which of them it is possible to characterize the constitution of interactive devices (BRAGA et al., 2017) that circulate the senses that make up the communicational circuit (BRAGA et al., 2017). To this end, the emergence of the circulation space in the communicational process is discussed, as proposed by Fausto Neto (2018) and Braga et al. (2017). It also reflects on the possible relationships between the concepts of platform (VAN DIJCK, 2013) and that of interactional device (BRAGA et al., 2017). The investigation indicates that not all platforms used for the publication of reports were interaction devices, even if they have a strategic character of disseminating the news agency’s content.

KEYWORDS: Circulation, circuit, platform.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo busca mapear as plataformas (VAN DIJCK, 2013) nas quais o The Intercept Brasil publicou as três primeiras reportagens da série jornalística intitulada “Vaza Jato”, para poder identificar características que apontem ou não para a constituição de dispositivos interacionais (BRAGA, 2017). As reportagens publicadas pela agência de notícias, no dia 9 de junho de 2019, são fruto da análise de um vazamento de dados das redes sociais do procurador da República da Lava Jato, Deltan Dallagnol, por uma fonte anônima.

A presente investigação insere-se em um movimento de exploração teórica e metodológica para apreensão do objeto de pesquisa¹, que pode ser abordado por diferentes perspectivas, tais como uma discussão ética sobre os usos dos dados por jornalistas, ou como tal fato constituiu-se como um acontecimento midiático. Além dessas, também poderíamos contrastar os sentidos que emergem na série com os distintos imaginários que gravitam em torno da operação Lava Jato², que tem seus desdobramentos noticiados por diversos meios de comunicação. A operação iniciou em março de 2014 e segue ativa até os dias atuais. Em sua 75ª fase, por exemplo, a PF cumpriu mandatos de prisão em 23 de setembro de 2020. Ao longo do tempo, angariou tanto fãs que idolatram o combate à corrupção quanto opositores pelos métodos contraditórios, às vezes pouco esclarecedores nos critérios jurídicos.

O estudo orienta-se a analisar a circulação de sentidos em diferentes dispositivos interacionais que se articulam na constituição de um circuito comunicacional, ambas as concepções baseiam-se nos estudos empreendidos por Braga et al. (2017). Assim, a escolha pela série jornalística já mencionada dá-se, entre outros motivos, por permitir observar de maneira empírica as publicações feitas pelo The Intercept Brasil em diferentes plataformas. A forma com que a agência de notícias faz o uso de diferentes plataformas digitais para disseminar suas reportagens contribui para que possamos investigar a circulação dos sentidos em diferentes contextos.

Dessa maneira, para sistematizar a investigação empreendida, traz-se à tona a discussão teórica feita por Braga (2010; 2017) e Fausto Neto (2018) sobre o fenômeno da circulação comunicacional. De forma tentativa, busca-se aproximar os conceitos trabalhados pelos autores como o de plataforma, proposto por Van Dijck (2013), além do conceito de dispositivo interacional (Braga, 2017). Essa discussão teórica faz-se necessária para conceber as imbricações e tensionamentos que permearam a publicação das reportagens pela agência de notícias. Após a discussão dos conceitos centrais, faz-se o mapeamento das plataformas em que o The Intercept Brasil publicou as reportagens em análise, para identificar quais podem ser caracterizadas como dispositivos interacionais.

1. Uma versão preliminar do artigo foi apresentada na edição 8 do Colóquio Semiótica das Mídias, atividade integrante do Pentálogo X do Ciseco (<http://www.ciseco.org.br>), que aconteceu de 25 a 28 de novembro de 2019, no hotel Albacora, em Japaratinga, Alagoas, Brasil.

2. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso>. Acesso em: 23 set. 2020.

2 I MUDIATIZAÇÃO, CIRCULAÇÃO E CIRCUITOS

No contexto da midiatização da sociedade, a circulação de sentidos é fomentada a partir de novas formas de interação entre os atores sociais. Para Fausto Neto (2018, p. 15), “nesta ‘arquitetura comunicacional’ a midiatização vai dando nova conformação à organização social e ao seu funcionamento gerando, de modo complexo, mutações nas condições de circulação de sentidos”. Para o autor, a circulação passa a ser compreendida muito além de uma “zona de passagem” e não apenas como uma instância de ligação como previam os estudos americanos de orientação funcionalista. E complementa:

os efeitos intensos de tecnologias convertidas em meios, cujas lógicas afetam práticas sociais diversas, chamam atenção para possibilidades de interação nos quais seus polos constituintes realizam, segundo horizontes imprevisíveis, o trabalho de transação de sentidos. (FAUSTO NETO, 2018, p. 15)

Dessa maneira, o autor ratifica que a compreensão anterior era que os atores mantinham uma relação linear indo da produção para a recepção e a circulação era vista como um ponto de passagem ou, como destaca Braga (2017), o intervalo entre produção e recepção. Com as relações complexificadas e redesenhadas entre os atores sociais, compreende-se, a partir dos pesquisadores referenciados, que a circulação de sentidos não se expressa por caminhos pré-determinados ou lineares, sendo que o receptor também é produtor e parte fundamental dessa processualidade, pois, ao apropriar-se de sentidos, os dissemina em fluxo contínuo e adiante.

Ainda, partilha-se com Fausto Neto (2018, p. 10) o entendimento que “traços da circulação emergem nas configurações e dinâmicas de processos comunicacionais – das velhas a novas mídias – especialmente, com a ‘revolução do acesso’ pelo aparecimento da internet.”. Antes da internet, era mais difícil identificar os traços deixados pela circulação; com outras formas de interação entre os atores na processualidade comunicacional, a circulação também era manifestada de outras maneiras, por exemplo, por meio de envio de cartas às mídias com sugestão de pautas ou pelo pedido de espaço para publicação na carta do leitor.

Logo, a partir da compreensão sobre a circulação de sentidos, com base nos autores citados, pode-se afirmar que reconhecimento e produção não são estanques, já que os sentidos ofertados pelo polo da produção e apropriados pelo do reconhecimento serão interpretados em múltiplas direções e seguirão adiante em um fluxo contínuo fazendo com que antes o que era reconhecimento seja também produção em outra situação comunicacional. Ainda, ao mesmo tempo em que a circulação de sentidos dá-se em fluxo contínuo e sempre adiante na sociedade em processo de midiatização, nota-se também que a circulação exerce uma atividade de acoplamento de sentidos no âmbito dos dois polos comunicacionais. No entanto, não se trata de sobreposições e sim de interpenetrações de discursividades que serão passadas adiante de forma imprevista em determinados circuitos comunicacionais.

Para Braga (2017), a circulação extrapola o limite dos dois polos (produção e recepção) e deve ser pensada na processualidade da midiaticização além da relação direta entre produtor e receptor, já que o importante é que o último faz seguir adiante as reações ao que recebe, em um fluxo contínuo. Devido a essas circunstâncias, o autor contesta as distinções simplistas de “pontos iniciais” e “pontos de chegada” ou produção e recepção como instâncias separadas. Para ele, o exercício das diferentes ações deve ser relacionado a cada tipo de interação, a cada dispositivo interacional acionado e ao contexto significativo, pois não devemos naturalizar papéis onde não há assimetria insuperável entre produtor e receptor, por exemplo. Dessa maneira, considera-se a especificidade das interações, que também dependem do contexto, sendo que o participante pode ser produtor em uma interação e em outra interação o receptor.

Nesse sentido, a partir de Braga (2017), pode-se afirmar que o fluxo comunicacional ocorre de diferentes maneiras, seja entre duas pessoas conversando pessoalmente ou várias pessoas discutindo nos comentários de uma página no Facebook. Sobre isso, o autor destaca que esse fluxo:

acontece em variadíssimas formas – desde a reposição do próprio produto para outros usuários (modificado ou não); à elaboração de comentários – que podem resultar em textos publicados ou em simples ‘conversas de bar’, por exemplo, sobre um filme recém visto; a uma retomada de ideias para gerar outros produtos (em sintonia ou contraposição); a uma estimulação de debates, análises, polêmicas – em processo agonístico; à esforços de sistematização analítica ou estudos sobre o tipo de questão inicialmente exposta; passando ainda por outras e outras possibilidades, incluindo aí, naturalmente a circulação que se manifesta nas redes sociais. (BRAGA, 2017, p. 52)

É interessante frisar que esse fluxo contínuo da circulação funciona pela apropriação de resultados de episódios anteriores que, por sua vez, terão sentidos acionados para que então ocorra uma nova interação em novos episódios – e assim em fluxo contínuo. Portanto, de acordo com Braga (2017), o produto midiático, por exemplo, não é exatamente o ponto de saída desse fluxo, pelo contrário, está mais para um ponto de chegada, que em decorrência de um conjunto de ações, interesses e processos formam uma espécie de objeto em circulação. Ainda, o autor pontua que esse objeto em movimento alimenta constantemente o fluxo comunicacional, isto é, torna-se um material que passa de um episódio interacional para outro, caracterizando elementos de saída e de entrada.

Esses processos mais gerais em que o objeto está inserido são o que o autor chama de circuitos comunicacionais. Assim sendo, para compreender os circuitos e como eles podem auxiliar nas pesquisas, é necessário entender, em consonância com Braga (2017), que os processos sociais são desenvolvidos tentativamente. Para o autor, diante das questões sociais (problemas, necessidades e interesses) os seres humanos encontram padrões de interação para enfrentá-las. Esses padrões que provêm de experiências acumuladas

são acionados para a resolução das questões, contudo, se não houver respostas efetivas, os participantes agem tentativamente na invenção de soluções. Assim que a experiência for exitosa, a sua lógica será considerada em outras situações e estabilizará processos testados – como uma forma de invenção social.

Com a midiáticação crescente, os campos sociais que antes interagiam com outros campos segundo lógicas próprias e negociações específicas, são constantemente atravessados por circuitos diversos, pois cada setor da sociedade participa de múltiplos circuitos. Nesse sentido, Braga (2017) compreende que estudar circuitos é importante para o entendimento da sociedade em midiáticação, pois não prevalecem as lógicas deste ou daquele meio ou campo, por exemplo, nem lógicas preferenciais de determinados tipos de meios. Por esse motivo, o autor expõe que a riqueza não consiste em contrapor os meios digitais aos massivos, pois não são de mundos diferentes, pelo contrário, cada circuito compõe diferentes articulações entre o massivo e o digital, assim como a escrita e o presencial.

Uma forma de estudar os circuitos comunicacionais é partir do pressuposto de Braga (2017) que o produto midiático é um caracterizador dos elementos de saída e de entrada que relacionam dispositivos interacionais no circuito, sendo assim não é o produto que circula, mas encontra um sistema de circulação no qual se insere e ao qual alimenta. Por continuar circulando e repercutindo em outros espaços, o conteúdo posto em circulação pelo do The Intercept Brasil é moldável e busca moldar os ambientes em que está circulando, sendo que a partir dele é possível fazer inferências sobre os processos mais gerais em que está inscrito. Dessa maneira, ratifica-se a importância de compreender a complexidade que envolve o processo comunicacional nas pesquisas da área da comunicação.

Nesse fluxo comunicacional contínuo e adiante, que dá dinamicidade na passagem de resultados entre dispositivos interacionais, ao apropriar-se dos sentidos de uma mensagem pode-se pôr em circulação sua resposta, que segue adiante em processos diferidos e difusos. Desse modo, o produto não é o objeto inicial de um percurso, mas o momento de um circuito que já começou e não terminou, sendo que Braga (2017) destaca que isso permite perguntar ao objeto como ele ocupa um lugar no circuito, quais as proposições, como reage ao que o antecede, o que produz no percurso e o que leva adiante para continuar a circulação no fluxo comunicacional.

3 | DISPOSITIVO DE INTERAÇÃO E PLATAFORMA: CIRCUITO COMUNICACIONAL

A partir das proposições teóricas de Braga (2017), compreende-se que as três primeiras reportagens da série “Vaza Jato” são o produto midiático que ocupa um lugar no circuito comunicacional formado por diferentes dispositivos interacionais. Dessa maneira, busca-se mapear as plataformas (VAN DIJCK, 2013) nas quais o The Intercept Brasil

publicou as reportagens e conceber em quais é possível caracterizar a constituição de dispositivos interacionais.

Compreende-se que as plataformas “moldam a performance dos atos sociais ao invés de meramente facilitá-los” (VAN DIJCK, 2013, p. 29, tradução nossa)³. Neste contexto, podemos dizer que a comunicação é modalizada por tais aparatos tecnológicos que realizam o processamento de “meta(dados) através de algoritmos e formatam protocolos antes de apresentar suas lógicas interpretativas na forma de interfaces amigáveis ao usuário com configurações padrão que refletem as escolhas estratégicas de seus donos” (VAN DIJCK, 2013, p. 29, tradução nossa)⁴. Assim, Van Dijck, Poell e De Waal (2018) propõem que seja feita uma análise mais detalhada sobre a anatomia de tais plataformas. Os autores compreendem que elas são alimentadas por dados, que são automatizados e organizados por algoritmos e interfaces que seguem padrões e protocolos. No entanto, para eles, isso não é meramente técnico, pois tais organizações constituem-se em torno de modelos de negócios e termos de usos assinados pelos usuários.

Assim, é necessário analisar tais plataformas sob a ótica comunicacional. Na busca por compreender que há articulação de códigos e inferências comunicacionais, reitera-se a necessidade de refletir sobre a noção de dispositivo interacional. Para Braga et al. (2017, p. 33):

um dispositivo interacional são inferências - solicitadas pelo aspecto lacunar das coisas compartilhadas; pela alteridade dos participantes; pela copresença de códigos diversificados; e pelas necessidades internas de produtividade da interação; e códigos - quaisquer elementos compartilhados entre os participantes e trazidos como base comum para a ação comunicacional destes.

Além disso, mesmo considerando que não há diferenciação fundamental entre o que seria um dispositivo interacional e um circuito comunicacional, Braga et al. (2017) dá indícios para refletir que quando se articula a circulação em um episódio comunicacional, fala-se em uma complexidade de dispositivos interacionais. Já quando se busca compreender a circulação de sentidos em diferentes dispositivos de interação, investiga-se a formação de circuitos. Ainda, na visada dos circuitos é possível considerar que os dispositivos são pontos nodais. Tal diferenciação relativa à complexidade dos fenômenos abordados é importante para o avanço reflexivo do artigo, pois se busca articular a investigação tanto no plano dos dispositivos interacionais, quanto na sua articulação em circuito. Assim, em um primeiro momento, busca-se dar conta do mapeamento das plataformas (VAN DIJCK, 2013) de publicação utilizadas por The Intercept Brasil para, em um segundo momento, identificar pistas caracterizadoras da formação de dispositivos interacionais (BRAGA et al., 2017) que fazem circular os sentidos que constroem o circuito comunicacional (BRAGA et al., 2017).

3. Do original: “it shapes the performance of social acts instead of merely facilitating them”.

4. Do original: “they process (meta)data through algorithms and formatted protocols before presenting their interpreted logic in the form of user-friendly interfaces with default settings that reflect the platform owner’s strategic choices.”

4 | A “VAZA JATO”

A agência de notícias The Intercept Brasil foi fundada em 2016 e tem seu foco de atuação para a publicação de notícias políticas no contexto brasileiro, feitas por jornalistas *in loco*. Além disso, a agência possui uma edição internacional realizada pelo advogado e jornalista Glenn Greenwald, pela cineasta, documentarista e escritora Laura Poitras e pelo jornalista investigativo Jeremy Scahill. A partir do dia 9 de junho de 2019, tem publicado reportagens fruto da análise de um vazamento anônimo de dados das redes sociais digitais do procurador da Lava Jato, Deltan Dallagnol. Desde essa data, já somam mais de 20 reportagens relacionadas à investigação.

De maneira exploratória, busca-se mapear, em um primeiro momento, plataformas nas quais a agência de notícias fez publicações relacionadas às três primeiras reportagens da Vaza Jato. Em um segundo momento, busca-se explorar as possibilidades interacionais propostas por elas e assim conceber quais ações comunicacionais podem constituir-se em dispositivos interacionais. Na Figura 1, observa-se as reportagens no feed do The Intercept Brasil.

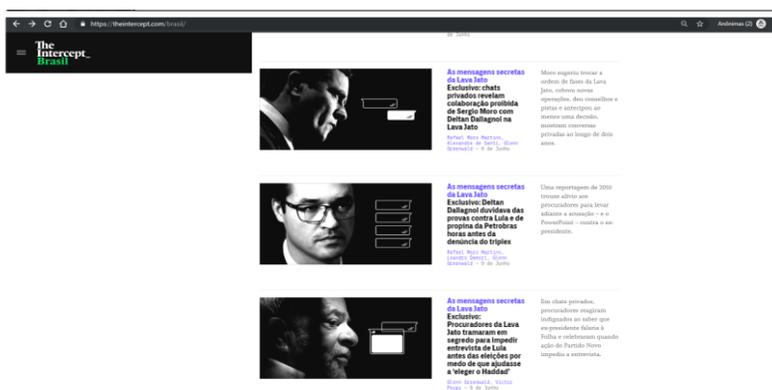


Figura 1: Imagem das reportagens no feed de notícias do The Intercept Brasil

Fonte: Reprodução do site do The Intercept Brasil.

A primeira plataforma mapeada é o próprio site do The Intercept Brasil, no qual é possível que os leitores compartilhem as reportagens no Facebook, no Twitter e por e-mail, além de poderem deixar comentários em espaço reservado ao fim da notícia. Também são explorados os outros perfis que a agência de notícias mantém ativo em plataformas como Instagram, Youtube, agregadores de notícias como o Flipboard e o Google Notícias, além do canal aberto de interação com os leitores por meio de Newsletter e da lista do Whatsapp.

4.1 O site do The Intercept Brasil

O site da agência de notícias concentra todas as reportagens publicadas (atuando como repositório) e organiza hierarquicamente com base na temporalidade das publicações - das mais recentes para as mais antigas. Cada notícia possui uma página própria, em que é possível efetuar comentários ao fim do texto jornalístico.

No entanto, há regramentos para tal interação: é necessário fazer cadastro informando nome e e-mail, além de passar por uma avaliação moderadora, conforme a política de comentários do The Intercept Brasil⁵. Tal espaço permite tanto declarações únicas por parte dos leitores, como também oferece a possibilidade de resposta a outras exposições dos usuários. Nas três primeiras reportagens da “Vaza Jato”, os comentários foram fechados após cerca de quinze dias abertos - o que parece ser uma estratégia da política de gestão desse espaço pela agência.

Assim, concebe-se que o modo através do qual o site organiza e proporciona a formação de pontos nodais e a constituição de episódios comunicacionais em fluxo contínuo, remete a formação de dispositivos interacionais. Como lembra Braga et al. (2017), há códigos específicos que caracterizam a forma com a qual as interações ocorrem, ou seja, há regramentos instituídos pela plataforma de comentários que ressaltam o comum compartilhado entre os comentaristas. Além disso, também há a presença do processo inferencial de trocas e respostas entre aqueles que se comunicam nesse espaço, já que mesmo respeitando as normas, nota-se que há divergências de opiniões.

Ademais, é a partir das páginas individuais de cada reportagem que aparecem mais possibilidades de interação com outras plataformas. No canto superior esquerdo, há botões que mostram ser possível compartilhar a notícia no Facebook, no Twitter, por e-mail e comentar ao fim da página. Com relação ao envio por e-mail, o site direciona para o serviço de e-mail instalado no computador em que se navega na Internet. Já com relação às interações possíveis no Facebook e no Twitter, detalha-se a seguir.

4.2 Facebook

O The Intercept Brasil criou a sua fanpage em 2 de agosto de 2016, possui 579 mil curtidas e 602 mil seguidores⁶. Com relação às publicações que se relacionam às três primeiras reportagens, foram verificadas oito postagens. Para Van Dijck (2013, p. 57, tradução nossa)⁷, o Facebook “por causa de seu tamanho e alcance global, [...] [eles] só não são os primeiros em termos de tentativa de bater na competição, como também são os primeiros em definir os hábitos sociais mediados para o seu nicho particular”. Assim, como forma de expansão de seus negócios, o Facebook oferece o serviço de perfil profissional (fanpage) em que disponibiliza uma interface para o administrador, com possibilidade

5. Disponível em: <https://theintercept.com/politica-e-diretrizes-de-comentarios/>. Acesso em: 6 fev. 2020.

6. Informações coletadas em: <https://www.facebook.com/TheInterceptBr/>. Acesso em: 6 fev. 2020.

7. Do original: “Because of their size and global reach, players like Facebook are not only frontrunners in terms of trying to beat the competition, but also in terms of defining mediated social habits in that particular niche”.

de mapear as informações relacionadas à interação dos usuários com aquele perfil, de maneira gratuita, além de contar com a forma de impulsionamento de postagens através do pagamento. Também oferece diferentes formas e estilos de postagens de conteúdos, podendo ser adicionados textos, notas, vídeos, imagens, etc.

Além disso, por serem uma das maiores redes sociais digitais no mundo, a maioria dos veículos de comunicação acaba inserindo-se e submetendo-se às lógicas da plataforma do Facebook como forma estratégica de engajamento de leitores. Com relação às postagens em análise foi possível observar que não houve impulsionamento, sendo que o The Intercept Brasil optou (em sete das oito postagens) por compartilhar o link da notícia de seu site com um resumo da reportagem. Essa forma de publicação dá indícios de que a agência de notícias quer que os seguidores do Facebook dirijam-se para seu site oficial para ler na íntegra a reportagem.

Outro mecanismo específico do Facebook é a forma de resposta aos comentários, em que a plataforma marca automaticamente na resposta o usuário que dispara o primeiro comentário, gerando assim a notificação para os outros usuários envolvidos. É um mecanismo regulado por algoritmo e que tem impactos nessa forma de sociabilidade entre os usuários, já que em determinados contextos pode promover o acirramento de discussões nesse espaço de comentários, pois a instantaneidade das notificações incentiva respostas rápidas entre os envolvidos.

Assim, concebe-se que as ações comunicacionais empreendidas na fanpage podem ser caracterizadas como constituintes de dispositivos interacionais, pois no espaço dos comentários promovido no site, há códigos específicos que codeterminam a forma com a qual as interações ocorrem na fanpage. Aqui cabe ressaltar, que as normas estabelecidas para comentar são instituídas pelo Facebook, contudo o The Intercept Brasil também possui formas de regular esse espaço. Além disso, é possível notar a presença de processos inferenciais de trocas e respostas entre os usuários que comentam na fanpage.

4.3 Twitter

O The Intercept Brasil participa do Twitter desde julho de 2016, possui mais de 14 mil tweets publicados e 587 mil seguidores⁸. As postagens relacionadas às reportagens do período em análise foram compartilhadas tendo o link de direcionamento para o site do The Intercept Brasil.

O Twitter, para Van Dijck (2013), é uma plataforma que evoluiu historicamente tendo como fundamento ser um site centrado no usuário, em que a ideia de following dá forma a tal posicionamento, pois as relações que se estabelecem dos usuários poderem seguir uns aos outros acontece de um para um. Tal funcionamento contribui para que os jornalistas do The Intercept atuassem em rede na disseminação de suas reportagens: com o perfil do fundador Gleen Greenwald, tendo cerca de 1,4 milhões de seguidores (@ggreenwald), e

8. Informações encontradas em: <https://twitter.com/TheInterceptBr>. Acesso em: 6 fev. 2020.

do jornalista Leandro Demori, tendo mais de 200 mil seguidores (@demori), que além de atuarem replicando as postagens do perfil principal do The Intercept Brasil, interagem com outros usuários da rede social.

Além disso, outra característica de destaque para essa plataforma é a capacidade que teve de formatar, através de uma sintaxe própria, determinadas ações, como “os símbolos @ (se refere a um nome online) e # (denotando um tópico a ser rastreado) e RT (retweetar) foram absorvidos rapidamente nas comunicações diárias” (VAN DIJCK, 2013, p. 72, tradução nossa)⁹. Tais marcações da linguagem característica são utilizadas pelo The Intercept Brasil na marcação de outros usuários e na promoção de “#” que invadem os trending topics do Twitter, como a #vazajato.

Assim, concebe-se que as ações comunicacionais desenvolvidas pelos participantes do perfil do Twitter do The Intercept Brasil podem caracterizar-se como um dispositivo interacional (BRAGA et al., 2017), pois, há códigos específicos que constituem a forma que as interações podem acontecer - como menciona Van Dijck (2013) - com as especificidades do uso de símbolos que marcam operações próprias da rede social. Também é possível observar o estabelecimento de processos inferenciais de trocas e respostas entre os usuários do Twitter em relação às publicações do perfil do The Intercept Brasil, assim como dos próprios jornalistas que mencionam a instituição.

4.4 Instagram

O The Intercept Brasil postou pela primeira vez em seu perfil no Instagram em 26 de janeiro de 2017, ele possui 909 publicações, 821 mil seguidores e segue 127 perfis¹⁰. Com relação às publicações que se relacionam às três primeiras reportagens, foram verificadas seis postagens.

O Instagram caracteriza-se por ser uma rede social em que predomina o uso da imagem, já que não é possível fazer postagens sem inserir um recurso imagético. Além disso, podemos considerar que essa plataforma aproxima-se das caracterizações propostas por Van Dijck (2013) para o Flickr, contudo com a aquisição pelo Facebook em 2012, a rede social passou a investir cada vez mais na abordagem interacional entre seus usuários. Dentre uma das últimas estratégias para cuidar da saúde mental de seus usuários¹¹, o Facebook excluiu a quantidade de likes por postagem da visualização no aplicativo no celular.

As postagens que integram o período observado (9 de junho de 2019) mostram que o perfil do The Intercept Brasil utiliza os formatos disponíveis para mesclar as três fotos das primeiras reportagens, montando uma narrativa imagética entre os personagens citados. A

9. Do original: “The symbols @ (referring to an online name) and # (denoting a searchable topic) and RT (Retweet) were quickly absorbed into everyday communication.”

10. Informações encontradas em: <https://www.instagram.com/theinterceptbrasil/>. Acesso em: 6 fev. 2020.

11. Informações obtidas em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/05/fim-dos-likes-entenda-o-teste-do-instagram-que-vai-esconder-curtidas.ghhtml>. Acesso em: 6 fev. 2020.

forma de remeter para o site da agência de notícias dá-se com uma chamada para a leitura completa das reportagens no site do The Intercept Brasil, já que não é possível utilizar links nas postagens.

No perfil do Instagram do The Intercept Brasil é notável a presença de códigos específicos que caracterizam a forma com a qual as interações ocorrem nessa rede social, como a obrigatoriedade das postagens conterem uma imagem, por exemplo. Além disso, os processos inferenciais de trocas e respostas entre os seguidores e o que o perfil publica dá-se por meio dos comentários, podendo constituir-se num dispositivo interacional nos termos de Braga et al. (2017).

4.5 Youtube

O The Intercept Brasil criou o seu perfil no Youtube em 2 de agosto de 2016, que possui mais de 8 milhões de visualizações e 216 mil inscritos¹². No canal há uma lista denominada “#VazaJato”, que é atualizada (com dez vídeos até o momento); com relação às publicações que se relacionam às três primeiras reportagens, foi verificado um vídeo. A agência de notícias publica tanto vídeos com narrativa produzida, como trechos de produções audiovisuais que corroboram sua produção jornalística. Além disso, a plataforma disponibiliza o espaço de comentários, em que é possível observar o estabelecimento de processos inferenciais por parte da audiência que faz circular os sentidos em fluxos adiante.

Para Van Dijck (2013), o Youtube manifesta-se como o híbrido de um site de compartilhamento de vídeos e uma rede social, o que contribuiu para ameaçar o formato broadcast clássica da televisão. Contudo, para a autora, com o passar do tempo, a plataforma teve que se adaptar com as regulações de anti-pirataria e passou a ser um espaço que dialoga com os formatos que a televisão possui. Uma das formas mapeada por Van Dijck (2013) é a disponibilização de trechos das produções audiovisuais e os canais de Youtubers, que se profissionalizaram com o passar do tempo.

Ainda para a autora, os trechos são postados no Youtube “para serem reusados, reproduzidos, comentados [...]. Sua função é servir como input para socializar e comunicação em grupo ou como um recurso para remixes criativos” (VAN DIJCK, 2013, p. 119, tradução nossa)¹³. Com relação ao vídeo postado pelo The Intercept Brasil, no caso observado, é um trecho de uma entrevista do ex-juiz Sérgio Moro em que ele declarava que não era um juiz investigador.

4.6 Agregadores, Newsletter e Whatsapp

No mapeamento das plataformas utilizadas pelo The Intercept Brasil para postar as reportagens da série jornalística “Vaza Jato”, ainda encontra-se o perfil ativo no

12. Informações coletadas em: <https://www.youtube.com/channel/UCNqzAD9EiECreuH6LA8IYeA>. Acesso em: 6 fev. 2020.

13. Do original: “Snippets, in this vision, are posted on video-sharing sites to be reused, reproduced, commented upon, or tinkered with. Their function as input for social traffic and group communication or as resource for creative remixes is thus touted as typical of YouTube’s content (Lessig 2008).”

Flipboard, no Google News, além da agência de notícias manter uma Newsletter e uma lista no Whatsapp. Ao efetuar uma análise sobre esses espaços, nota-se que há códigos que caracterizam cada uma dessas plataformas, que se caracterizam por integrarem a estratégia de espalhar os conteúdos produzidos pela agência de notícias, contudo não é possível caracterizar como nos outros locais os processos inferenciais de comunicação. A seguir, na Figura 2, pode ser visto o esquema de menções entre as plataformas.

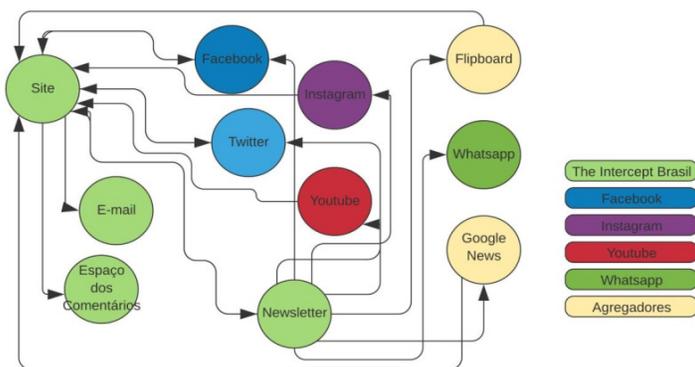


Figura 2: esquema de menções entre as plataformas

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 | NOTAS EM CONCLUSÃO

Braga (2017) afirma que a reiteração de conexões entre os dispositivos interacionais é caracterizada como um circuito, que direciona o fluxo comunicacional adiante em determinadas condições contextuais. As expectativas de passagens entre episódios interacionais, ao reforçar as tentativas mais bem-sucedidas, na visada dos participantes, dão forma ao circuito e repassam indicativos aos dispositivos interacionais. O autor considera que os circuitos comunicacionais são produzidos quando os processos e resultados de um dispositivo interacional são de interesse para outro, sendo que tais elementos são componentes de entrada para sua ação interacional. Reafirma-se, então, que os processos são experimentais e tentativos. Nesse sentido, a aposta do The Intercept Brasil em distintas plataformas visa à possibilidade de construção de circuitos comunicacionais específicos, já que possuem características, códigos e lógicas de funcionamento singulares e que remetem também à ampliação do contato com a circulação, diluída em espaços, materialidades e temporalidades não previstos.

Entende-se que o objeto não é o produto final do fluxo comunicacional, porém, o resultado da apropriação de episódios anteriores (em movimento) que alimenta o fluxo

adiante da circulação, em caminhos difusos e imprevistos. Desse modo, de acordo com Braga (2017), o que se entende por produto midiático pode consolidar-se e, no contexto da midiáticação, multiplicar-se para outros espaços, dando continuidade ao processo de circulação em fluxos ininterruptos. Nota-se que cada ponto nodal identificado pode constituir-se num ponto de partida para novas interações.

O mapeamento realizado mostra que nem todas as plataformas (VAN DIJCK, 2013) mapeadas podem ser caracterizadas como dispositivos de interação (BRAGA et al., 2017), pois faltam atributos característicos da materialização de processos inferenciais de trocas e interações entre aqueles que se comunicam, como a Newsletter. Assim, concebe-se que as atividades comunicacionais realizadas pelos participantes do site, da fanpage, do perfil no Instagram, do perfil no Twitter e do canal do Youtube do The Intercept Brasil podem ser caracterizadas como dispositivos de interação, já que possuem códigos específicos e processos inferenciais possíveis de serem observados.

Além disso, mesmo considerando que não há diferenciação fundamental entre o que seria um dispositivo interacional e um circuito comunicacional, Braga et al. (2017) dá indícios para refletir que quando se articula a circulação em um episódio comunicacional, fala-se em uma complexidade de dispositivos interacionais. Já quando se busca compreender a circulação de sentidos em diferentes dispositivos de interação, investiga-se a formação de circuitos.

Assim, o mapeamento aponta pistas para compreender as articulações dos dispositivos interacionais na constituição do circuito comunicacional em torno das três primeiras reportagens da série jornalística “Vaza Jato”. A partir do olhar amplo, é possível refletir sobre os sentidos que circulam entre os diferentes dispositivos interacionais mapeados em futuras investigações, visto que num primeiro movimento exploratório notamos distintas interpretações acerca do que foi publicado pelo The Intercept.

A série continuou a ser publicada até o início da proliferação do Covid-19, momento em que a equipe do The Intercept Brasil redirecionou seus esforços para cobrir os fatos relativos à pandemia. Nos desdobramentos das reportagens, a agência de notícias articula parceria com outros veículos de comunicação para expandir o processo de apuração dos dados vazados. Além disso, mesmo no contexto pandêmico, as disputas de sentidos em torno da temática continuaram e tiveram repercussão quando o ex-juiz Sérgio Moro pediu demissão do cargo de Ministro da Justiça, em abril de 2020.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L. Nem rara, nem ausente - tentativa. **Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.65-81, jul. 2010. Semestral.

_____. **Circuitos de Comunicação**. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R.; RABELO, L. et al. *Matrizes Interacionais: a comunicação constrói a Sociedade*. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BRAGA, J. L. et al. **Matrizes Interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

FAUSTO NETO, A. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**. Santa Cruz do Sul, v.6, n.2, dez. 2018, p. 8-40.

VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**: A critical history of social media. New York, Oxford University Press, 2013.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society**: Public Values in a Connective World. Oxford University Press, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

B

Balanço Geral 1, 9, 10

C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114
Epistemologia Genética 184, 185
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

F

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162
Festival de MPB 70
Formação Discursiva 1, 4, 5
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

G

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

H

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

I

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

J

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

M

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213
Mórmons 55, 59, 60, 66

O

Ordem do Discurso 1, 11

P

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183
Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141
Prevenção de Saúde 13
Produção de Imagem 117
Publicidade 42, 88

R

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153
Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93
Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102
Revista “Intervalo” 70, 74

S

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181
Sétima Arte 199
Sexismo 30, 38, 41, 42, 43
Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191
Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

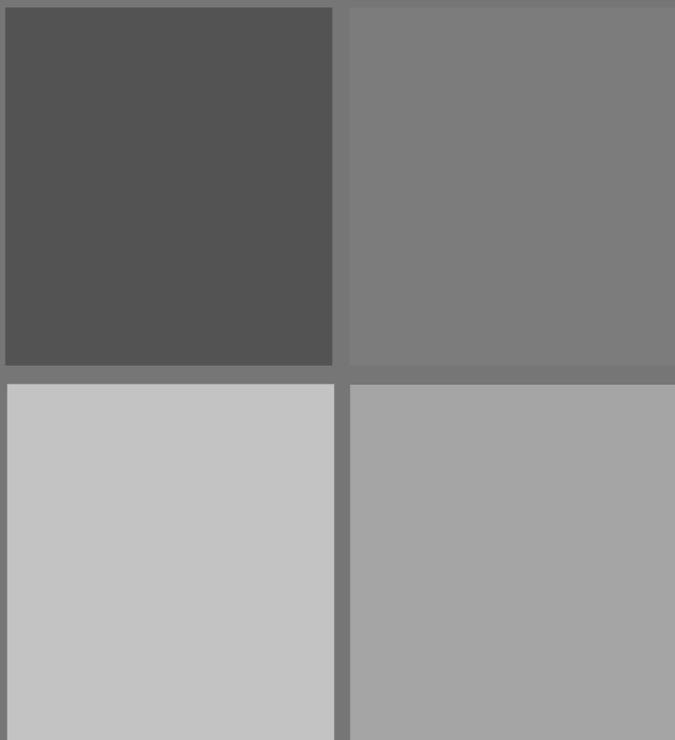
T

Telejornalismo 13
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

V

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157
Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



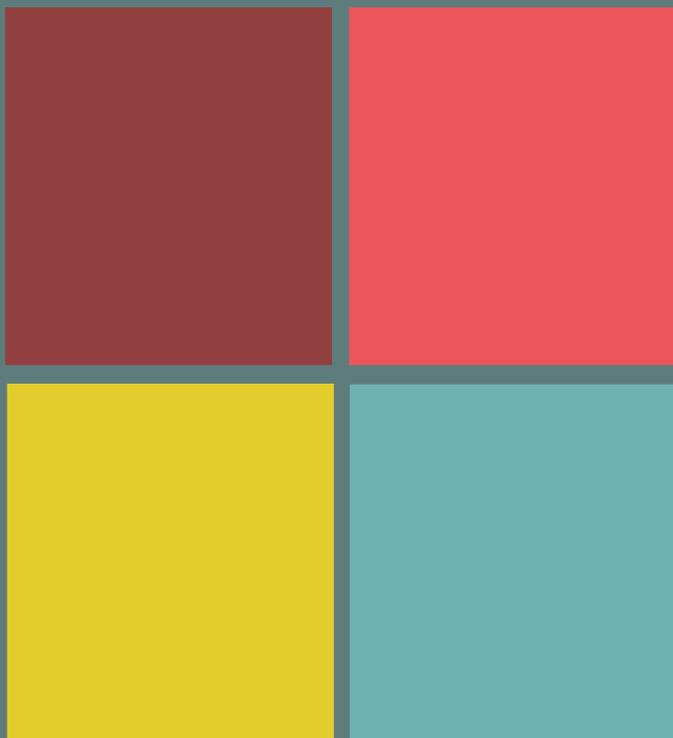
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 